

# Lembranças de Infância

Lembranças da infância  
Época em que  
Nem havia vídeo games,  
Nem celular,  
Nem tanta coisa.  
Skate se chamava carrinho de rolemã.  
TV só no bar da esquina, e  
Quando pedíamos uma tubaíba e quatro copos.  
A casa  
tinha dois cômodos  
Com banheiro fora e compartilhado.  
Mas tinha jogo de pião.  
O meu era todo trabalhado.  
Tinha coleção de bolinhas de gude.  
Tinha pelada no campinho  
quase todo dia.  
Tinha estilingue.  
O vendedor de quebra queixo  
sempre aparecia  
em sua bicicleta com guarda sol.  
Eu quando tinha dinheiro.  
Comprava o pedaço menor mais barato.  
O pão era sempre quente.  
O leite em vidro retornável.  
Nada de máquinas de calcular.

Tinha que conhecer tabuada.  
Trânsito não existia.  
O trem velho era a condução.  
Drops Dulcora.  
Alpargatas.  
Calça Topeca.  
Minha mãe,  
Dona Nina  
me deitava no colo,  
e acariciava meu cabelo.  
Exemplo de pessoa.  
Num dia de frio foi comprar leite  
e voltou sem blusa.  
Ao ser questionada  
falou que deu a uma pessoa.  
que não tinha blusa.  
E ela tinha várias  
que ela mesmo tricotava.  
Eu, caçula de três irmãos  
ainda peguei a parte melhor.  
Minha irmã com dez anos mais  
não teve tanta sorte.  
Meu irmão do meio  
me protegia dos mais velhos.  
Por isso, não tinha problemas na rua.  
Meu pai Seu Moysés,  
às vezes me puxava a orelha.  
Mas as vezes me punha sentado nos seus pés  
e brincava de gangorra.  
Na escola  
uma vez por semana hino nacional.

Nas salas  
alunos de pé para receber professores.  
Caderno de caligrafia.  
Aula de canto orfeônico.  
Fanfarras que desfilavam no sete de Setembro.  
Dinheiro  
Só quando catava ferro velho  
E vendia por migalhas.  
Dona Maria das cabras  
De quem minha mãe, quando podia, comprava leite  
Para eu tomar e ficar mais forte.  
Brincadeiras de rua  
Sem preocupação com bala perdida.  
Sem pensar que existiam pedófilos.  
Sem pensar em coisa nenhuma.  
A não ser brincar na rua.  
Meu pai arrumou um segundo emprego  
e conseguiu comprar um terreno  
com seis metros de frente  
Numa rua estreita  
Chamada Particular  
Com esforço imenso  
Construiu uma mansão  
Que tinha até banheiro dentro,  
e Dois quartos  
E até sala.  
A vida melhorou um pouco.  
Minha irmã começou trabalhar.  
Compramos até televisão.  
E meu pai comprou um fusquinha verde.  
Lembranças de infância.

As vizinhas  
Dona Rosa, a bunduda.  
Dona Elza, a magricela.  
Dona Josefina, a fofoqueira.  
O dia a dia em casa  
Brigas da mãe com o pai.  
Que me enchia de medo  
De perder um ou outro.  
Booling, nem sabia que existia  
Mas sofria um pouco na escola  
Devido a problemas de dicção  
Que fazia trocar R por L  
E falar rato com som de “lato”  
Muita coisa foi embora  
Ficou a saudade  
Ficou o ensinamento  
Ficou cada momento  
Gravado no coração  
Muita coisa não mudou.  
Políticos pilantras.  
Egoísmo do ser humano.  
O céu azul.  
A esperança e o  
O desejo de um amanhã melhor.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/lembrancas-de-infancia>